

Diálogos Filosóficos sobre Deus

No passado fim de semana a Gertrudes foi visitar a avó que vive no campo. Ao entardecer de domingo, quando se despediram, a avó disse: - Até à próxima, se Deus quiser! – o que deixou a Gertrudes a pensar.

No dia seguinte, já na escola e em conversa com os seus grandes amigos, Josefina e Quim, a Gertrudes questionou-os: - Nem sabem! Este fim de semana fui visitar a minha avó e quando nos despedimos, ela disse “- Até à próxima, se Deus quiser!” Vocês acreditam em Deus?

Josefina (com ar pensativo): Não sei! Nunca pensei muito nisso! Mas agora que perguntas acho que sim!

Quim: - Eu cá, não acredito!

Gertrudes (um pouco espantada): - A sério, porquê?!

Quim: - Achas que é possível existir um ser onisciente, onnipresente, criador, pessoal e moralmente perfeito?!

Gertrudes: - Então, porque é que vocês acham que tantas pessoas acreditam que existe um Deus?

Quim (muito depressa): - Isso é uma treta! Aqueles que acreditam que Deus existe, têm é medo da morte! O medo de que tudo acabe com a morte, leva-os a desejar uma vida eterna! O Homem criou a ideia de Deus com o objetivo de garantir a sua própria eternidade, mas a mim ninguém me engana! Eu cá tenho é medo da eternidade! Eu não quero ser eterno! Se não quero ser eterno, não tenho de acreditar que existe um Deus!

Josefina (interrogativa): - Então o que é que tu andas cá a fazer? Qual é o sentido da tua vida? Não vives de modo a agradares a Deus para depois da morte teres uma vida melhor no Céu?

Quim: - Claro que não! Olha que para quem nunca tinha pensado muito no assunto estás muito bem informada! Diz-me: porque é que a minha vida tem de ter uma razão de ser e porque é que tem de ter consequências?! A mim basta-me ser feliz!

Josefina (incrédula): - E como é que consegues ser feliz se a tua vida não tem um propósito?! Se não acreditas em Deus?!

Quim (espantado): - Mas porque é que a minha vida e a minha felicidade teriam de ser controladas por uma entidade superior que eu não conheço?! A mim basta-me seguir as minhas vontades e os meus valores e respeitar as vontades e os valores dos outros. Não procuro a felicidade numa vida depois da morte! Quero ser feliz agora, quando jogo uma partida de futebol com os meus amigos, quando mergulho nas ondas do mar, quando dou gargalhadas enquanto vejo uma boa comédia e como pipocas!

Josefina (com ar de sabichona): - E d'onde é que vêm os teus valores se não de Deus?! O que é que tu achas que andamos cá a fazer?! Tu e todos nós fazemos parte de um projeto de Deus e nesse projeto cada um de nós tem o seu papel!

Quim (em jeito de ironia): - Deixa-me rir! Estás muito enganada! Eu respeito a tua fé mas não quero fazer parte desse suposto plano! Se existisse um plano de um suposto Deus para cada um de nós, poderias explicar-me qual foi o papel de Hitler no passado e qual é o de Putin no presente? A exterminação de um povo e de uma nação?! Olha, se esse é o projeto do teu Deus, eu cá não quero fazer parte dele!

Gertrudes (um pouco assustada): - Calma!!! Vocês estão muito stressados!

Josefina: - É o Quim que só diz disparates! Quando morrer o que será que lhe vai acontecer?!

Quim: - Nada! Tu tens fé na existência de Deus e eu não acredito porque não tenho provas da existência Dele. Quando morrermos, se ele não existir, como eu tenho a certeza, deixamos os dois de viver; e se, por mero acaso, Ele existisse seria infinitamente bom, logo perdoar-me-ia e eu também iria para o Céu!

Josefina (contrariada): - Hoje, estás muito espertinho! Diz-nos então como é que explicas a existência do universo e a sua organização, perfeição e complexidade?

Quim (com ar de intelectual): - Oh, Josefina, deixa-te de palavras caras!! A explicação da existência do universo deixo para os cientistas! Quem sabe um dia destes poderão encontrá-la! E a organização, perfeição e complexidade são fruto de um processo lento de adaptação e ajustes sucessivos. Nada está terminado, nem é totalmente perfeito, tudo está em constante mutação.

Josefina: - Olhem só!!! O rapaz parece um professor, e dos bons, a falar!

Quim: - Não percebeste?! Eu explico de forma a entenderes. Estás a ver a capoeira que a avó da Gertrudes tem lá na quinta? Está tudo muito organizado e pequitinho. O galo manda, algumas galinhas poem ovos, outras chocam pintos, outras acompanham os filhotes nas suas primeiras aventuras e outras, ainda, passeiam comendo uma e outra minhoca. Achas que se o galo ou alguma das galinhas for parar ao prato, a capoeira fica desorganizada? Não! Outros ocupam o seu lugar e tudo se reorganiza de acordo com os que cá ficam! É assim com o universo!

Josefina (incrédula): - Ó, Joaquim! Tu estás a comparar o universo com um galinheiro?!

Quim: - E por que não? A diferença está apenas na complexidade! Mas já pensaste que para um astrofísico o universo não é assim tão complexo pois a sua organização depende de leis da Física, assunto que ele domina perfeitamente?!

Gertrudes (desorientada): - Vocês estão a deixar-me mesmo confusa!

Quim: - Olha, para te deixar ainda mais confusa, digo-te que se a Josefina pode acreditar num Deus onisciente, onipotente e perfeito, também posso acreditar que o universo é onisciente, onipotente e perfeito e que se criou a si próprio! Olha, eu até posso acreditar que existem outros universos!

Josefina: - És mesmo tolo!!!

Gertrudes: - Meu Deus! Que confusão!

Quim: - Não é “Meu Deus”! É - Meu Universo!

O problema da existência de Deus | Filosofia 11º ano

Ana Filipa Pedro, Gonçalo Marques e Raquel Vaz

11º A1 | 2021/2022 | Escola Secundária Romeu Correia